

Boletim

FALA MEU FM!



**Tribos urbanas
como as pessoas adoram se
relacionar** >>>Pág.6



O Espiritismo...

>>>Pág.4

...é capaz de
transformar a
sociedade?



**Congresso 2007
Já começaram as
inscrições** >>>Pág.3



**Saudade
coisa boa ou ruim?
por que saudade?**

>>>Pág.8

palavra (editorial)



por: Thiago Rosa



Amílcar Del Chiaro

HOJE, antes de fecharmos a edição do FM!, recebemos a notícia por um de nossos companheiros de equipe que o nosso querido amigo de jornada, **Amílcar Del Chiaro Filho**, veio desencarnar às 09h20 desta manhã. Neste momento vallem nossa oração para este amigo que desde 1954 se dedicou ao trabalho espírita, envolvido em sentimentos de caridade, trabalho e esperança. Deixo agora aqui uma frase que ele citou em uma entrevista divulgada pelo site "A jornada": "Confio muito num mundo melhor. Um dia todos os homens terão o direito de viver com dignidade, isto é: terão casa confortável, alimentos, vestuário, assistência médica e odontológica, escola, transporte, emprego, lazer e todo o trilionário orçamento gasto com armas de guerra serão aplicados na vida em benefício de todos. Por último, quero dizer: o espiritismo é uma sonata de amor escrita por Deus na pauta das estrelas".

*** **

Um acidente aconteceu este mês. Um pequeno intruso adentrou em nossa máquina e por pura maldade excluiu os diver-

sos e-mails que tínhamos, matérias, discussões e assuntos que deveriam constar nesta edição. Infelizmente, muitas coisas não puderam ser recuperadas, mas fizemos o possível para deixar este número com toda a qualidade que sempre dedicamos aos nossos leitores.

Neste FM! vamos trazer à tona a discussão sobre o papel do espiritismo na sociedade. Será que a doutrina consegue transformar a sociedade em que ela vive? Nosso amigo Joelson Pessoa põe o assunto em pauta e vira nossa capa deste mês de novembro. Além disso, tribos urbanas, aquelas mesmas formadas por jovens nas grandes metrópoles, e saudade também estão na pauta.

Mas o que é interessante destacarmos este mês é que estamos lançando o primeiro filho do FM!. Isso mesmo, nasceu o "obs,"! É a primeira página independente que vêm para nos auxiliar nas divulgações diversas que nos chegam.

Sem data fixa para ser lançado todo mês, todas as divulgações importantes e de interesse devem ser anunciadas pelo "obs," sem ter que esperar a nova edição do Fala Meu! chegar em suas mãos.

É assim que começamos a encerrar o nosso ano. Com novidades! Para entrarmos em 2007 com todo fôlego necessário. Abraços e boa leitura!

FM!

— FM! —

Boletim Fala Meu!

Fala - Mocidades Espíritas Unidas!

Editor: Thiago Rosa

Revisor: Rodrigo Prado

Colaboraram:

Ana Maria, Joelson Pessoa, Rodrigo Prado, Sérgio Denis, Thiago Rosa.

Nesta edição...

curtascartas

Leitores

>>>Pág.3

congresso
2007USE 60 Anos
por Thiago Rosa

>>>Pág.3

capa

Espiritismo

por Joelson Pessoa

>>>Pág.4

cenário

Casa na árvore
por Thiago Rosa

>>>Pág.5

exclamação

Tribos urbanas
por Thiago Rosa

>>>Pág.6

comelesp
2007

2ª Prévia

por Sérgio Denis

>>>Pág.7

sensação

Saudade

por Thiago Rosa

>>>Pág.8

vem aê

Diversos

Equipe FM!

>>>Pág.8

orkut

Visite nossa comunidade no Orkut e deixe seu recado. Digite: Boletim Fala Meu! ou <http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=5382791>

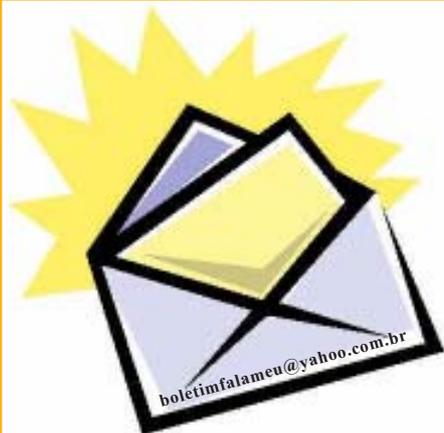
obs, festa do hawaii

fala meu!

FM!
Boletim Fala Meu!
Fala - Mocidades Espíritas Unidas!
boletimfalameu@yahoo.com.br

orkut
Visite nossa comunidade no Orkut e deixe seu recado. Digite: Boletim Fala Meu! ou <http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=5382791>

E ENTÃO...
Você já comprou o convite da FESTA DO HAWAII?
Meu, Fala Meu!, você não pode perder esta grande confraternização entre as MOCIDADES ESPÍRITAS amigas.
Está chegando o momento desta grande festa.



muitas cartas e o fala meu! agradece este mês recebemos muitos elogios:

E aí, beleza?

Aqui é o Cláudio do C.E. Jesus de Nazaré. Eu sou dirigente de mocidade e acho muito bacana este trabalho que vocês desenvolvem. Parabéns.

Cláudio Fernandes - C.E. Jesus de Nazaré

Parabéns a todos os envolvidos na produção e edição do Fala Meu! Adorei sobre o que escreveram sobre a música (edição N°44, outubro/2006). Assino em baixo. Beijos no coração de todos.

Flávia - grupo musical Interação

Recebi e li o último Fala Meu (edição N° 44 outubro/2006) e está ótimo!

Me chamou a atenção o assunto sobre "Voluntário". Dias desse recebi de um amigo um e-mail falando sobre um grupo que faz um trabalho voluntariado muito interessante, inclusive já passaram na televisão, são os *Correspondentes do Bem*. Fiquei interessada, me inscrevi e já recebi minha primeira cartinha. Minha amiguinha chama-se Yasmin, tem 14 anos e escreveu uma carta super doce e delicada e aprendi muito com ela porque tive que tratar de escrever uma carta delicada também, com desenhos, pinturas e coisa e tal, à altura da que ela me enviou. Sei que a Yasmim pertence a um abrigo. Qual? Não sei! Essa é uma das regras, um não conhecerá o outro pessoalmente, nem revelará seu endereço, mas não importa, é superlegal enviar conforto, amizade, conhecimento, luz e tudo que é bom através das letras. É emocionante receber cartas e é muito gratificante enviar. Bom, é genial! E o melhor é que não precisa muito tempo, nem muito dinheiro, só precisa muito carinho, dedicação, interesse... esse é um serviço voluntário excelente para nós que temos medo e ficamos inventando desculpas e desculpas do porquê não auxiliar alguém. A única coisa necessária é idade mínima de 25 anos e respeito com as regras da *Turma do Bem*, essas coisas.

O e-mail deles é correspondente@turmadobem.org.br, anexe as regras que me enviaram quando me inscrevi, assim vocês podem confirmar a veracidade do trabalho deles e quem sabe no próximo Fala Meu tenham interesse em divulgar esse trabalho que achei maravilhoso. Um colega meu gostou da idéia e também se inscreveu. Já está se correspondendo com uma princesinha de seis anos. Não é tudo de bom? Diz que não?

Beijos pra todos!

Vera Lucia Amaral Gonçalves

Pessoal, a nossa amiga Vera nos passou o manual com todas as explicações necessárias. E realmente parece muito legal. Quem quiser dar uma olhadinha no site e conhecer melhor as regras e, quem sabe, ser um voluntário da ong, é só visitar o site:

www.turmadobem.org.br/correspondente/index.asp

Fala Meu!

Galera fantástica mesmo.... Está muito, muito bonita mesmo esta edição (N°44, outubro/2006). Parabéns pela matéria sobre o Islamismo, melhor ainda sem o Preconceito. Sou do movimento espírita de Marília, integrante dos Amigos da 4ª assessoria. Concordo com a colocação de que o movimento está se alavancando, e, melhor ainda, com muita alegria por parte de muitos jovens de variadas idades cronológicas. Isto é Unificação por completo. Consciência de que somos humanos a procura da verdadeira humanização, contudo, somos espíritos milenares e eternos. Estaremos com certeza na cidade de Guarulhos em 2007. E quem sabe em 2011 também (COMJESP)? Sim, pois dia 02 de Dezembro estaremos em Guarulhos, momento que ocorrerá a escolha da cidade sede. Certamente bem orientados pela Equipe Maior. Que as luzes do Amor possam continuar a envolvê-los. Muita Paz e Serenidade com minhas vibrações de respeito e muito carinho.

Alclone - USE, 4ª Assessoria.

Primeiramente parabéns...

Vocês estão de parabéns com este projeto e com os textos. Li todos. Quando li alguns, até me arrepiei, pois são textos que abordam pré-conceitos e inclusão, o que muitas vezes ao lermos nos enquadraram nas pessoas tidas como monstros. Mais uma vez parabéns e fiquei feliz de recebê-los (edição N°41, julho/2006 e N°44, outubro/2006). Quanto mais leio menos burro me torno. Abraços!

Rodrigo Rescia, 26 - São Paulo - Técnico em Telecomunicações

FMI

congresso 2007

por: Thiago Rosa

colaboração: Rodrigo Prado, Ana Maria, Joelson Pessoa

Entre os dias 6 e 9 de julho você tem encontro marcado no *13º Congresso Estadual de Espiritismo*. O evento que ocorrerá na Universidade de Guarulhos, na Rua Anton Philips, número 111, terá, além de convidados especiais como você, a presença marcante dos expositores e pesquisadores espíritas como Suely Caldas Schubert, Divaldo

Pereira Franco e J. Raul Teixeira. Além das apresentações artísticas o Congresso será dividido em quatro grandes módulos: Centro Espírita, Comunicação Espírita, Infância e Mocidade Espírita e, por fim, União Espírita. As inscrições já começaram. Com uma super estrutura que será preparada, o valor das inscrições é de R\$ 80 e pode ser parcelado. Mai-

ores informações é só usar os canais:

site: "www.use-sp.com.br"

e-mail: "congresso2007@use-sp.com.br"

telemarketing: "**Andréia - 11.64410159**".

Espiritismo 150 anos. Unir para difundir. Participe desta comemoração, desta discussão. Reserve já sua inscrição.

FMI

capa



Espiritismo x Sociedade

*A doutrina realmente transforma a sociedade?
Como?*

por: Joelson Pessoa

VOU TENTAR responder ao questionamento acima:

É espírita a pessoa que escolheu a doutrina espírita para orientar ou tentar orientar sua conduta.

Conforme está escrito em "**O Livro dos Espíritos**", obra fundamental do espiritismo: "*Reconhece-se o verdadeiro espírita pelos esforços que faz para dominar suas más tendências*", assim o voluntário espírita é alguém que está, antes de qualquer coisa, empenhado em sua auto-ajuda para, depois, se empenhar na melhoria do outro.

Conforme expus, o espiritismo pretende constituir-se num conjunto de saberes que resultará na melhoria individual de cada um de seus adeptos. Orã, compreendendo que cada pessoa traz um universo na sua subjetividade e que cada ser reagirá de um modo singular em contato com o espiritismo e com as técnicas que serão usadas para o seu ensino, cada pessoa melhorará mais ou menos, num espaço de tempo maior ou menor, em aspectos mais ou menos graves de seu caráter. Isto equivale dizer que, num certo espaço de tempo, as pessoas que conheceram o espiritismo e se interessaram por seguir-lhe as instruções, terão, em algum grau, ob-

tido uma melhora ou promoção de sua condição espiritual, emocional, psicológica, física, social, etc.

Vou tentar ilustrar: Um jovem que traz inclinação para a bebida conheceu um grupo de mocidade espírita e tendo se interessado por este grupo, tornou-se membro da reunião; através das atividades e dos ensinamentos ali veiculados, tem seus valores de alguma forma modificados e agora sob essa nova influência toma novas escolhas para sua vida, descobre então que pode usufruir de um bem estar íntimo e ter diversão em outras modalidades; naturalmente tem a sua inclinação para o alcoolismo reorientada e não se torna um alcoólatra. Observe, teremos evitado um alcoólatra a mais no meio social. Ganhamos um homem mais saudável. Qual é o impacto desta modificação para a sociedade no curto, médio e longo prazo?

O mesmo cenário vale para situações em que trocamos o vício para o vício (em geral) pela predisposição à violência, à intolerância, o roubo, a mentira, a cupidez, a preguiça, a delinquência em geral, a indiferença pelo outro, o **egoísmo em suas inumeráveis formas de manifestação** e tantas outras fontes de infelicitação que graça na existência dos seres humanos, em nossas vidas.

Em outro sentido, o espiritismo vem em auxílio de pessoas que podem não portar de forma importante nenhuma das condições citadas acima, mas há pessoas pacíficas que, sem fazer mal algum a outras pessoas, podem fazer muito mal a si mesmas, então os depressivos, os amargurados, os solitários, os demasiadamente inseguros e outros que portam acentuado complexo de

inferioridade, auto-estima baixa, complexo de culpa e propensão ao suicídio poderão encontrar na **pedagogia da Reforma Íntima pelo método do autoconhecimento** um amparo moral que os promoverão para uma condição melhor que aquela em que se demora.

Qual será o impacto para o meio social quando um de seus membros se converte de depressivo a otimista, de derrotado para motivado, de falido para empreendedor, de ajudado para cuidador?

Abordando outra dimensão das problemáticas humanas, teremos um conjunto de pessoas aparentemente isentas de maiores dificuldades e que são capazes de se definir como "felizes" mas que apresentam – se indisciplinadas umas, frívolas outras, corruptíveis ou maledicentes, instáveis na vida afetiva ou divorciadas dos estudos e dos compromissos mais sérios, falo dos que vivem para gozar, como um galo ou um coelho, por exemplo.

Estas pessoas, quando por eventos variados, conhecem um espírita ou um centro espírita e



continua>>>

são tomadas por uma salutar curiosidade sobre: **O que vem a ser o espiritismo?! A que conduz esta filosofia?!** E são finalmente atraídos para os estudos, para as atividades ou para as palestras, e pouco a pouco principiam a questionar-se, a comparar-se, a examinar-se intimamente, também estas pessoas serão passíveis de melhorar-se em algum ou mais aspectos de suas vidas.

Em suma pretendi demonstrar que antes mesmo que um adepto do espiritismo se torne um voluntário, a sociedade já ganhou com a melhora positivada de cada cidadão que se "matriculou" na **escola espírita** ou, como é mais adequado denominar, no centro espírita.

Eu próprio posso garantir que hoje sou o que sou em razão da educação que recebi de instrutores espíritas, nos centros espíritas e em "estágios" longe das

paredes do centro, durante visitas educativas em ambientes diversos.

Digo que eu fui um beneficiado, ou um "usuário" da ação promocional espírita, porque na minha infância e adolescência portava propensão a hábitos reprováveis que o contato com as teorias espíritas através de seus educadores e demais voluntários levaram-me à correção efetiva. Outros tantos hábitos, que ainda não melhorei a contento, estão sendo a seu tempo educados. Essa é uma construção para a vida inteira, assim eu acredito.

A Educação espírita dilatou o meu entendimento sobre o ser humano, a compreensão sobre os fenômenos sociais e sobre mim particularmente. Deu-me um senso de responsabilidade coletiva e conduziu-me a um comprometimento com o desenvolvimento social através da promoção pessoal, indivíduo a indivíduo.

A partir deste comprometimento, engajei-me na ação social espírita, não em seu aspecto assistencialista, exuberante em nosso país e que, em certa medida, é a responsável pelo prestígio que a sociedade concede aos espíritas e às instituições espíritas, inclinei-me para o aspecto da educação social, participando dos projetos promocionais da pessoa humana objetivando o exercício das potencialidades humanas (ao menos as que nos são conhecidas até o presente momento) desenvolvendo um cidadão consciente, um homem de bem.

Essas experiências me levam, atualmente, a estudar Serviço Social.

É por tudo isso que vejo no voluntariado espírita, mais que assistencialismo, mas uma corrente, um movimento de transformação social porque melhora indivíduo a indivíduo. **FMI!**

cenário

por: Thiago Rosa

...o que uma casa na árvore é capaz...



Kevin Costner e Elijah Wood em cena do filme

ANTES mesmo de ser famoso e segurar o anel precioso entre os dedos, Frodo Bolseiro, digo, Elijah Wood viveu uma infância de cinema que poderíamos dizer primorosa. Sempre em histórias interessantes, dramas em especial, o jovem ator americano conseguiu já colocar sua marca na telona e passar muitas mensagens em diferentes papéis que contracenou desde cedo. Quem já assistiu "As Aventuras de Huck Finn", "Flipper", "Eternamente jovem", "Radio Flyer", "Oliver Twist", "Tempestade de gelo", "O anjo da guarda", "Paraíso", entre outros, já pôde ver o ator contracenando quando ainda era uma pequena criança.

Em *A árvore dos Sonhos*, o ator contracena com Kevin Costner contando a história de uma família muito unida e o inesquecível verão de 70, no Mississippi. Com a ajuda de amigos, Stu (Elijah) e Lídia Simmons, decidem construir uma fantástica casa de brinquedos em um

velho carvalho. Com muitos sonhos e magia o filme se desenrola com uma mensagem de esperança, caridade e coragem. Kevin Costner, que faz o pai de Elijah no filme, busca realizar os sonhos e melhorar a vida de sua família. Para quem gosta de drama e uma pitada de ingenuidade, o filme é um prato cheio para ser bem servido. Em inglês a película chama "The War" (A Guerra), menção a batalha travada pelas crianças pela disputa da casa na árvore. O cenário e a fotografia envelhecida, misturados com as músicas antigas que rebuscam o tempo passado, traz uma sensação de saudosismo. Não é nenhum blockbuster, mas vale muito a pena. Pipoca e lencinhos de novo por favor. Diversão é garantida!

Se você quiser indicar filme, teatro, livros ou amostras nesta coluna, é só mandar e-mail para boletimfalameu@yahoo.com.br. Participe! **FMI!**

exclamação!



texto: Thiago Rosa

Juventude desenfreada



"A gente estava com o bolso cheio de denji, por isso não havia realmente necessidade, do ponto de vista de krastar mais tia pecúnia, de dar um tolchok em algum vekio num beco e videá-lo nadar em seu próprio sangue..."

A FALA acima é do personagem Alex em um dos trechos da obra *Laranja Mecânica*. Escrito em 1961 pelo inglês Anthony Burgess, o livro, que em 1972 ganhou as telas do cinema pelo então diretor Stanley Kubrick, narrado em primeira pessoa, conta a história do líder de uma gangue futurista. Junto com alguns amigos adolescentes, eles roubam, praticam assaltos, espancam e até mesmo praticam estupros em meio a uma cidade decadente, onde os moradores com medo, ficam trancados em casa e assistem programas de televisão.

O texto é cultuado por uns e odiado por outros. Ou você simplesmente o entende ou simplesmente o ignora e o rebaixa. Mas a idéia aqui não é fazer propaganda positiva ou negativa da história contada há décadas atrás.

No texto, escrito com uma visão futurista do que poderia vir a ser a juventude dos tempos modernos, a gíria, palavrões, brigas, drogas, sexo, rebeldia, gangues, grupos de jovens, entre tantas outras características que figuram em meio à juventu-

de, fazem parte do repertório que muitos de nós conhecemos bem.

Vamos dar umas voltinhas pela grande São Paulo. Se formos a pé de ponta a ponta da Avenida Paulista vamos cruzar uma diversidade de estilos, de mensagens visuais transmitidos pelos mais variados tipos de pessoas, de cabelos, de roupas. Coisas que vão da ponta dos pés até um detalhe simples colocado no ouvido. Há quem diga que se você andar por toda Paulista é a mesma coisa que dar a volta ao mundo.

Os grupos de jovens que interagem com a cidade paulistana, e que vão disseminando aos poucos pelas metrópoles paralelas, se diversificam por características particulares. Formam grupos com afinidades específicas que pode ser um gosto em comum pela música, pela roupa, pelas idéias, por opção sexual, pelo cinema e tantas outras coisas em comuns. São os mesmos grupos que formam a mais agitada noite do país. São Paulo é tão viva que qualquer dia da semana, seja um sábado ou mesmo uma segunda, terça ou qualquer outro dia, você vai encontrar pessoas vagando pela madrugada afora, se divertindo, bebendo, dançando, conversando e se enturmando nas mais variadas tribos. As gírias são específicas para cada grupo de amigos, assim como o cumprimento de mãos, de beijos. As pessoas se identificam por coisas simples, por uma simples camiseta, por um tênis descolado

nos pés, por cores que lhe pintam as bochechas, lhe contornam os olhos ou que lhe marcam a pele tatuada.

Mesmo a violência, como cita Burgess em *Laranja Mecânica*, pode ser visto em grupos liderados por jovens, como as grandes torcidas organizadas que se alinham como se fossem gangues. Sem contar os grupos de jovens nazistas, onde o mais conhecido, os Skinheads, cultura a cor branca, ofende o negro, como fizeram em cartazes espalhados na cidade em pleno dia da Consciência Negra, agridem os homossexuais, são contra as pessoas migradas do norte e nordeste do país e criam brigas com outros grupos como roqueiros, skatistas e emos.

Mesmo assim, hoje em dia, estas famosas tribos urbanas parecem se acostumar no cotidiano da grande cidade e acabam por transitar umas com as outras. As pessoas têm necessidades de se encontrarem por aí, de estabelecerem uma identidade, de se agruparem e, vira e mexe, criam um novo agrupamento, uma nova tribo. A do momento agora são os famosos emos, palavra originada da abreviação em inglês do gênero musical "emotional hardcore". Termo surgido para denominar bandas do cenário de Washington DC e que compunham em um lirismo mais emotivo que o normal.

Uma das mais famosas tribos vindas para o Brasil no final dos

cena de "laranja mecânica" de 1972



continua>>>

anos 80 e começo da década de 90, por exemplo, foram os clubbers. Com características bem coloridas, com cores vibrantes e fluorescentes, um tanto quanto "kitsch" e cheio de tipos gozados, a cultura clubber nasceu em Nova York. Envolto de drogas, bebidas e sexo, o percussor desta moda, Michael Alig, até ganhou filme recentemente. "**Party Monster**", com reestréia de **Macaulay Culkin** nas telas, mostrou uma juventude, como muitas outras, que nem sabemos que existe.

Um mundo doente, é isso que podemos constatar. Um mundo doente onde os jovens participam de toda esta enfermidade. A questão "moral" fica de fora destas classes e tribos juvenis que afloram pelos cantos de nossa cidade. A pressão dos amigos,

o desejo de experimentar sensações diferentes, a promessa do passaporte para pertencer a uma turma, o desafio, a transgressão de regras e limites, o alívio de uma angústia, o prazer, a falta de opção para lazer, o vácuo emocional nas famílias são fatores propagandísticos negativos e que influenciam o jovem a usar drogas, podem fazê-lo encaminhar para a promiscuidade e ganhar grande força na bebida, aliás, esta é uma aliada de fácil acesso em qualquer roda de adolescentes e jovens.

Em São Paulo ou no Rio de Janeiro, duas das mais impor-

tantes cidades do país, não há um final de semana em que não exista acidente fatal envolvendo jovens embriagados. Enquanto se investe tanto na propaganda para o uso de camisinhas, muitos meninos e meninas morrem em meio a infrações no trânsito causadas pela embriaguez. A preservação da vida com o preservativo no bolso desmorona em meio a acidentes como estes que lhes tomam a vida, desprevenidos com o abuso.



Dentro da mocidade espírita não existe só um grupo. Pessoas de diversas tribos com seus manuais debaixo dos braços se encontram e discutem na roda de amigos formada, porém, é necessário que a mensagem ali vivenciada pelo grupo de jovens da casa espírita

seja multiplicada pelos ventos afora. O certo não é se afastar dos diferentes, daqueles que taxamos de incorretos, de condutas duvidosas ou que não nos agradam em um primeiro olhar. O certo é fazer parte, é vivenciar e saber se mostrar através do exemplo.

Há algum tempo atrás mesmo levei um belo de um puxão de orelha. Como num dia qualquer, ao correr por um dos metrô da linha vermelha, percebo um jovem todo cheio de piercings, tatuagens, brincos, correntes no pescoço, um estilo de roupas largas, etc. Não que coisas assim me desagradem, pelo contrá-

rio. Acho interessante esta forma de comunicação e de estilo, porém, quando o garoto tirou da bolsa o "*Evangelho Segundo o Espiritismo*" e eu com nada nas mãos para ler, tive a sensação de levar um tapa na cara. Um grande puxão de orelha, pois o pré-julgamento que fiz em minha mente era incorreto. Porque eu nunca poderia imaginar que aquele tipo de garoto no metrô poderia tirar aquele livro da bolsa.

É desta mesma forma que encaramos as pessoas, de forma bizarras quando vemos algo diferente. Nós simplesmente deixamos de nos olhar. Porque da mesma forma como os diversos jovens de estilos e gostos diferentes, qualquer um de nós faz a mesma coisa quando vamos nos vestir, nos perfumar, nos arrumar. Nós queremos fazer parte de um grupo, de toda nossa sociedade e, pra tanto, nos preparamos diariamente para sermos aceitos por ela. Muitas vezes, quando deparamos com uma manchinha de tinta diferente em nosso vestuário, já ficamos preocupados com que os outros podem pensar. Fazer parte de um grupo é super importante para o desenvolvimento social, para aguçar a criatividade, para criar estilos e culturas, mas é muito importante sermos nós mesmos. No dicionário já diz: "Tribo - pequeno agrupamento social de características próprias".

O grande papel do jovem dentro disso tudo é nunca perder sua personalidade própria. Assim, não precisamos de tantas laranjas mecânicas para desenharmos um futuro que não queremos que exista. **FMI!**

comelesp 2007

por: Sérgio Denis

Nos ÚLTIMOS dias 21 e 22 de outubro fomos carinhosamente acolhidos na cidade de São José dos Campos, para a realização da 2ª prévia da 30ª Confraternização das Mocidades Espíritas do Leste do Estado de São Paulo -2007 (COMELESP).

E dando início aos estudos

do evento que terá como tema central: "Eu e o outro, conviver com as diferenças", estudamos a **Intolerância** nos seus vários aspectos. Contamos ainda com as salas optativas de teatro, música e artes plásticas, que contribuíram ainda mais para o aproveitamento dos **estudos**. Bom, é isso pessoal e em fevereiro tem

mais. Aguardamos todos vocês para a 3ª Prévia, que ocorrerá em São Vicente (ver pág.8>>>).



“Saudade, *palavra triste quando se perde um grande amor, igual a uma borboleta vagando triste...*”



por: Thiago Rosa



triste, parece distante, longe de alcançar.

São tantas as sensações que brotam na gente quando falamos que temos “saudade”. E por que sentimos esta coisa toda?

Muitos até dizem que é uma palavra própria do português e, que de tão bonita não existe tradução. Mas é claro que não somos os únicos que temos este privilégio de vivenciarmos momentos de saudade. Na revista “Emoção e Inteligência” (edição nº8) da editora abril, a psicóloga Olga Inês Tessari diz que saudade faz parte da natureza humana, que se manifesta em algum momento de nossas vidas e está relacionada com pessoas, fatos ou situações vivenciadas. “Ela pode ser boa, quando nos lembramos de momentos que nos deixaram felizes

e marcantes. Mas, para algumas pessoas, estes acontecimentos podem ser negativos e gerar sofrimentos quando lembrados”.

O grande problema é que as pessoas sofrem com a saudade a ponto de se prender no passado sem olhar para o presente. Isto ocorre porque as pessoas viveram momentos felizes e não querem deixá-los para trás, já que não conseguem recuperá-lo ou mesmo conseguir trazer de volta pessoas que já não estão mais presentes em suas vidas.

Por exemplo, por que a foto acima dá uma sensação de saudade? Porque está envelhecida, dá um ar monótono, algo que já foi e que ao mesmo tempo parece bonito. O olhar distante, a lágrima, as cores, a solidão, a paisagem.

Enquanto isso, poetas, músicos, compositores continuam explorando a saudade para fazer parte do repertório de nossos ouvidos. É saudade boa! **FMI**

LETRAS DE músicas, como esta do cantor Fagner, são repletas de saudade. Sentimento curioso que denota tristeza, perda, um tempo distante, um tempo bom que se foi no passado. Sem contar a grande ligação que existe com o grande amor, as paixões, o beijo, o abraço apertado. É tudo isso com aquela coisa que amarra no peito quando olhamos no firmamento, o pôr do sol, as estrelas, a lua, aquele ar monótono, a tarde que parece se esvaír tristemente, o verão, as músicas que relembram alguma coisa guardada lá no fundo do baú. Parece

vem aê



III Prévia da 30ª COMELESP

O local agora é a cidade de São Vicente. Nos dias 3 e 4 de fevereiro de 2007 acontece mais uma prévia da 30ª *Confraternização das Mocidades Espíritas do Leste do Estado de São Paulo*. As inscrições já estão abertas. Maiores informações é só contatar o dirigente de sua mocidade. Qualquer dúvida é só escrever para o boletimfalameu@yahoo.com.br.

V- Encontro cultural espírita

Dia 03 de dezembro no Teatro Municipal de Itapevi/SP - das 11h às 17:30h. Participação especial e palestra da Rita Foelker, com o tema: “A família e o compromisso de educar”. Informações no site: www.encontroculturalespirita.com.br.

próxima *Na próxima edição:*

giro

vida: morte digna? qual a diferença entre a ortotanásia e eutanásia?

natal

sentimentos: o que esta época representa para nós?

hawaii

festa: tudo o que rolou na super festa do hawaii. A grande noite de SP.